
Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ciências Contábeis: depositários ou criadores de conhecimento?

Maria Iolanda Sachuk ¹
Keiko Shinzaki ²

Resumo

Como resultado das transformações advindas dos processos de reestruturação capitalista, de internacionalização e globalização da economia, significativas mudanças ocorreram no mundo do trabalho. Verificou-se uma redução da classe operária industrial de um lado, e por outro se efetivou uma significativa heterogeneização, complexificação e fragmentação do trabalho, como decorrência das várias formas de trabalho, ou seja, parcial, precário, terceirizado, subcontratado, com vínculo à economia informal e ao setor de serviços. Daí a discussão sobre os projetos pedagógicos estarem "adequados" às necessidades e aos interesses dos alunos e da sociedade, com uma forte articulação com a realidade social mais ampla. Diante disso, objetivou-se neste artigo, estudar os projetos pedagógicos do curso de Ciências Contábeis de três instituições de ensino superior no estado do Paraná, sendo uma federal, uma estadual e uma instituição privada, para verificar até que ponto elas se "adequam" às mudanças no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Graduação em Ciências Contábeis, Projetos pedagógicos, Mundo do trabalho.

¹ Doutora em Administração pela FGV/EAESP. Professora do Curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá - UEM e Pós-Graduação em Administração - PPA-UEM/UEL. Endereço: Avenida Colombo, 5790, CEP 87020900, Maringá, PR. E-mail: misachuk@uem.br.

² Mestre em Administração pelo PPA-UEM/UEL. Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá. Endereço: Avenida Colombo, 5790, CEP 87020900, Maringá, PR. E-mail: kshinzaki@uem.br.

Abstract

Significant changes have occurred in the labor system triggered by transformations originating from processes involving capitalist restructuring, internationalization and globalization of the economy. If on one hand there has been a decrease in the industrial working class, on the other hand, a significant heterogenization, complexity and fragmentation of labor have been in course. The above is due to the various forms of labor, namely, partial, precarious, outsourcing and subletting labor, linked to informal economy and to the service sector. Discussions on whether pedagogical projects are according to the students' and society's requirements and interests, with a strong articulation with regard to a wider social reality, are provided. Current research analyzes the pedagogical projects of the Accounting undergraduate courses in three higher institutions (federal, state and private) in the state of Paraná, Brazil, to verify their status in adapting themselves to changes in the labor system.

Keywords: Accounting undergraduate courses, Pedagogical projects, Labor system.

1 Introdução

Considerando que não só no Brasil, como também na América Latina, o ensino superior tem sofrido profunda reestruturação decorrente das políticas neoliberais estabelecidas, sobretudo nas duas últimas décadas, pode-se perceber que é por intermédio da melhoria deste que se podem vislumbrar mudanças; mudanças necessárias para transpor às muitas dificuldades postas no mundo atual, pois, de acordo com o Relatório UNESCO,

O ensino superior é, em qualquer sociedade, um dos motores do desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, um dos pólos da educação ao longo de toda a vida. É, simultaneamente, depositário e criador de conhecimentos. Por outro lado, é o instrumento principal de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Num mundo em que os recursos cognitivos, enquanto fatores de desenvolvimento tornam-se cada vez mais importantes do que os recursos materiais a importância do ensino superior e das suas instituições será cada vez maior. Além disso, devido à inovação e ao progresso tecnológico, as economias exigirão cada vez mais profissionais competentes, habilitados com estudos de nível superior (DELORS *et al.*, 2001, p. 139-140).

Com características voltadas ao mercado, o ensino superior no Brasil e em alguns países da América Latina, evidencia-se por apresentar influência bastante tecnicista e com muita flexibilidade, a fim de atender “satisfatoriamente” esse mercado.

No entanto, para fazer frente a essas características, destaca-se a importância do estudo definido por Delors *et al.* (2001, p. 24) como a gestão do desenvolvimento dos efetivos que, de acordo com ele, poderá ser definida através das grandes linhas propostas para uma reforma do ensino secundário e desta feita, a Universidade também poderá contribuir, pela diversificação da sua oferta, a saber:

como local de ciência, como fonte de conhecimentos, com vista à pesquisa teórica ou aplicada, ou à formação de professores; como meio de adquirir qualificações profissionais, conciliando ao mais alto nível, o saber e o saber-fazer, em cursos e conteúdos constantemente adaptados às necessidades da economia; como recinto privilegiado da educação ao longo de toda a vida, abrindo as portas aos adultos que desejem retomar seus estudos, adaptar e enriquecer os seus conhecimentos, ou satisfazer seu gosto de aprender em qualquer domínio da vida cultural; como parceiro privilegiado de uma cooperação internacional, permitindo o intercâmbio de professores e alunos e facilitando, graças a matérias de caráter internacional, a difusão do que de melhor se faz no campo do ensino.

Com isso, no entendimento de Delors *et al.* (2001), a Universidade resolveria o confronto entre duas lógicas, a lógica do serviço público e a do mercado de trabalho, que, de costume, se opõem sem razão. Nesse sentido,

há outra relação entre Universidade e sociedade, mais ampla, mais profunda, que não se esgota no fornecimento de tecnologia ou no apoio de alguma espécie ao setor empresarial. E isso, dizemos sem nenhum preconceito contra as empresas, que são fator indispensável para a vida econômica de um país. A questão é apenas que as relações entre a academia e a sociedade

são mais variadas, mais abrangentes, e a nosso ver devem centrar-se, acima de tudo, nos tópicos que dizem respeito à cidadania (RIBEIRO *apud* SANTOS, 2001, p. 12).

A educação, conforme o artigo 2º da LDB (Lei 9394/96) tem a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, isto é, qualquer que seja o nível, a escola deve proporcionar uma formação completa que dê ao ser humano capacidades tais como de pensar, de duvidar, de questionar e de discernir, objetivando decisões corretas que possibilitem seu crescimento.

Para Maturana (2002), constitui o “educar” um processo em que o indivíduo convive com o outro, e através dessa convivência, transforma espontaneamente, de forma que seu modo de viver torna-se mais congruente, na medida em que há uma maior convivência com o outro. O educar, portanto, ocorre todo o tempo e de modo recíproco.

A tarefa da educação, para Maturana e Rezepka (2001), é formar seres humanos para o presente, para qualquer presente, seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, capazes de pensar tudo e de fazer tudo o que é preciso como um ato responsável, a partir de sua consciência social.

Diante dessas considerações, analisar sobre as mudanças significativas ocorridas no mundo do trabalho e os reflexos dessas na educação superior, com foco no ensino das Ciências Contábeis, torna-se de extrema importância para o ensino superior público e privado. Para tanto, a presente pesquisa teve como objetivo geral estudar os projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis de três instituições de ensino superior do Paraná, sendo uma federal, uma estadual e uma instituição privada, face às mudanças no mundo do trabalho. Com isso, não se quer dizer que toda e qualquer transformação característica da modernidade e da pós-modernidade tenha que ser absorvida pelas instituições de ensino superior, mas nosso trabalho objetiva tão somente verificar até que ponto essas instituições sofreram influências dessas mudanças que ocorreram de forma tão drástica, principalmente nos últimos anos do século passado.

2 Projeto político-pedagógico e as suas dimensões

A Lei 9.394/96 prevê, no seu art. 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Quanto a isso, afirma Veiga (1998, p. 12-13) que esse preceito legal se sustenta na idéia de que a escola deve assumir, como “uma de suas principais tarefas, o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa” e que, “a discussão do projeto político-pedagógico exige uma reflexão acerca da concepção da educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que não dispensa uma reflexão sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica”.

O projeto pedagógico é uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do homem. É uma proposta de ação político-educacional e não simplesmente um artefato técnico. Tal fato, de acordo com Frigotto (apud VEIGA, 2000) implica na importância de distinguir no processo de conhecimento, o fundamental e necessário do secundário e fortuito, para que o específico da instituição educativa não se dilua e se perca.

Enquanto instrumento de ação política, o projeto pedagógico deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, traduzir as inovações da ciência e da educação, a fim de garantir uma formação global e crítica dos envolvidos no processo, preparando-os para o pleno exercício da cidadania, formação profissional e desenvolvimento pessoal. Ao mencionar as suas reflexões acerca disso, Veiga (1998, p. 13) diz que:

o projeto pedagógico aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. O projeto pedagógico, ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola.

Outro ponto a se considerar, e se trata de um ponto imprescindível, é a clareza no projeto pedagógico, uma vez que a falta desta pode reduzir qualquer curso a uma mera grade curricular fragmentada, em que até mesmo as ementas e as bibliografias perdem a sua razão de ser.

Para Veiga (2000, p.183), a reflexão sobre inovações pedagógicas no ensino superior conduz, necessariamente, à questão do projeto político-pedagógico como aquele que enfatiza a organização do currículo, possibilita a melhor organização e permite também que suas ações adquiram relevância. Independente do curso, o projeto político-pedagógico,

terá que fazer opções, definir intencionalidades e perfis profissionais, decidir sobre os focos decisórios do currículo (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos e avaliação), analisar as condições reais e objetivas de trabalho, otimizar recursos humanos, físicos e financeiros, estabelecer e administrar o tempo para o desenvolvimento das ações, enfim, coordenar os esforços em direção a objetivos e compromissos futuros.

Assim, ao se ter uma idéia básica do projeto pedagógico de um curso, exige que se pense o curso inteiro de forma orgânica, objetivando a construção de sua identidade como um todo. E ressalte-se, é importante contemplar também a questão da qualidade de ensino, tanto na dimensão formal ou técnica quanto na política.

3 Fatores promotores de mudanças no mundo do trabalho

Múltiplos fatores podem ser considerados como promotores de mudanças no mundo do trabalho. Mas aqui, neste artigo, foram escolhidos seis fatores da literatura sobre modernidade e pós-modernidade, que ao nosso juízo, se constituem como os mais apropriados referentes às mudanças no mundo do trabalho e para sustentar a análise dos três projetos pedagógicos das instituições estudadas.

Diante da crise estrutural do capital, e em busca de um melhor gerenciamento de um projeto de recuperação da sua hegemonia em diversas

esferas da sociedade, no processo de reorganização das suas formas de dominação surgiu o *toyotismo*, ou era da acumulação flexível (ANTUNES, 2003a). Despontaram então setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimentos de serviços financeiros e novos mercados e rápidas mudanças dos padrões do desenvolvimento desigual dos setores, assim como das regiões geográficas. Tudo isso está envolvido na acumulação flexível, criando um vasto movimento no emprego no setor de serviços (HARVEY, 2003).

Com isso, muitas mudanças ocorreram no mundo do trabalho; um mundo que passou por uma radical reestruturação pela acentuada volatilidade do mercado, o aumento da competição e a redução das margens de lucro. O mercado de trabalho tornou-se mais diversificado e fragmentado, delineando-se em dois grupos: o central e o periférico. O primeiro grupo, mais seguro, porém mais reduzido; e o segundo, que se obriga à contínua adaptação a novos trabalhos, pelo fato de ser o trabalho temporário e em constante mutação (HARVEY, 2003). É o que Antunes (2003a) denomina “trabalhadores improdutivos”, ou seja, aqueles em que as formas de trabalho são utilizadas como serviços, tanto como serviços públicos tradicionais como para uso capitalista.

Numa visão mais ampla, há uma expectativa de que o ensino superior possa, por meio de formação de competências, contribuir para o melhor desempenho do sistema social. Formação considerada imprescindível para poder enfrentar uma competição mundial, assim como para manter a coesão interna. Dessa forma, vale destacar os dizeres de Lyotard (2002), que afirma que as instituições de ensino superior são solicitadas a formar competências e não mais ideais.

Com isso, espera-se que os projetos pedagógicos em geral, e do curso de Ciências Contábeis, em particular, contemplem a questão da formação de competências por meio da inclusão efetiva de conteúdos pertinentes a esse fator, nas ementas e objetivos das disciplinas do curso, e não apenas em objetivos do curso de modo geral.

No capitalismo, os processos sociais são caracterizados por promover a alienação, a fragmentação, o individualismo, a inovação, a destruição criativa, mudanças imprevisíveis nos métodos de produção e de consumo

(desejos e necessidades), mudanças de experiência do espaço e do tempo e, ainda, a dinâmica de mudança social impelida pela crise. A emergência de novas maneiras dominantes, pelas quais o tempo e o espaço são experimentados, mostra a valorização da forma na modernidade (HARVEY, 2003).

A modernidade, definida por Baudelaire (1996) como o transitório, o efêmero, o contingente, o eterno e o imutável, atinge uma ruptura com quaisquer condições históricas anteriores, e apresenta a característica de um interminável processo de rupturas e fragmentações internas. Ocorre então o desmantelamento da tradição e a busca incessante de novas maneiras de fazer as coisas, o que produz constantes mudanças (HARVEY, 2003).

Diante disso, duas conseqüências mais importantes das transformações ocorridas no mundo do trabalho contemporâneo são mencionadas por Antunes (2003a). A primeira, que consiste na redução do operariado manual, fabril, estável, típico do fordismo e da fase da expansão, denominada de regulação social-democrática e, a outra, o aumento acentuado das diversas formas de precarização do trabalho. Portanto, é a fragmentação verificada no mundo do trabalho, em todos os aspectos, como conseqüências das mudanças vindouras, tanto da modernidade como também da pós-modernidade.

A evolução tecnológica e o seu emprego é o fruto da modernidade, pois, de acordo com Giddens (1991), diante das sucessivas descobertas e as informações delas decorrentes, constantes mudanças ocorrem nas práticas sociais em todas as culturas. Porém, somente na modernidade é firmada a revisão da convenção para que todos os princípios, inclusive a intervenção tecnológica no mundo material, sejam aplicados a quaisquer aspectos da vida humana.

Com isso, a evolução da tecnologia se fortifica no Ocidente, principalmente após os anos 1960, seguida do período de reestruturação econômica e reajustamento social e político das décadas de 70 e 80 (ANDERSON, 1999; HARVEY, 2003). Não só no período do *taylorismo/fordismo*, mas principalmente com o surgimento do toyotismo, a era da acumulação flexível, que é uma fase da produção, fundamentada na multivariada de funções e em equipe, com flexibilidade nos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. É a fase que se caracteriza pelo surgimento, sobretudo, de taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional (HARVEY, 2003).

Desde as últimas décadas do século XX, a transformação político-econômica do capitalismo vem mostrando quão abundantes são os sinais e marcas de mudanças radicais em processo de trabalho, hábitos de consumo, configurações geográficas e poderes e práticas do Estado (HARVEY, 2003). É a presença da pós-modernidade que, de acordo com Lyon (1998), se relaciona com uma sociedade em que os estilos de vida do consumidor e o consumo de massa dominam a vida de seus membros. Há sempre uma busca por oportunidades ilimitadas, por tudo que é novo – de novos nichos de mercado à realidade virtual, por serviços novos e abundantes, inclusive os sinais de todos os meios imagináveis e inimagináveis.

A superficialidade então se faz presente a todo o momento, nas buscas ilimitadas pelo novo, por máximo de oportunidades; ou seja, uma busca incessante e freqüente que não possibilita uma fixação ou mesmo um aprofundamento em qualquer aspecto da vida. Consiste o *taylorismo/fordismo* numa expressão dominante que indica o sistema produtivo e o seu respectivo processo de trabalho e, baseado na produção em massa, que se estrutura a partir de uma produção verticalizada e homogênea. Sistema esse que prevaleceu na grande indústria ao longo do século XX e, principalmente, a partir da segunda década. Caracterizada, sobretudo, pela procura máxima de racionalização das operações realizadas pelos trabalhadores, por meio de combate ao desperdício na produção, redução do tempo e aumento do ritmo de trabalho, com o intuito de intensificar as formas de exploração (ANTUNES, 2003a).

O sistema produtivo *taylorismo/fordismo* se estruturou baseado no trabalho parcelar e fragmentado, ou seja, na decomposição de tarefas, cuja ação operária era apenas um conjunto repetitivo de atividades e a sua somatória resultava no trabalho coletivo e a produção de um determinado produto (ANTUNES, 2003a).

Com a crise do padrão de acumulação *taylorista/fordista*, a partir dos anos 1970, surge, entre outras conseqüências o *toyotismo* ou acumulação flexível, com a implementação de um vasto processo de reestruturação que visava recuperar o domínio, abalado pela confrontação e conflitualidade do trabalho. Apóia-se na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e dos padrões de consumo. E, como diferenças básicas em relação ao *taylorismo/fordismo*, verifica-se então a produção variada, heterogênea e muito vinculada à demanda; fundamentada no trabalho

em equipe, com multivariabilidade de funções; produção estruturada no processo produtivo flexível, que possibilita ao operário trabalhar com várias máquinas ao mesmo tempo e, o melhor aproveitamento do tempo de produção (HARVEY, 2003; ANTUNES, 2003a). Como se percebe, as transformações no mundo do trabalho são muitas. De que forma isso tem se refletido nos projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis é o que se verá nos itens a seguir.

4 Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada para o presente artigo caracteriza-se como descritiva, documental, com corte transversal, de natureza qualitativa e abordagem interpretativa.

Para atingir os objetivos do trabalho, os dados foram coletados de três projetos pedagógicos das instituições escolhidas, aqui denominadas de Instituição “G”, “M” e “X”, com o intuito de padronizar, pois a instituição privada de ensino superior não autorizou a sua identificação. A escolha das instituições foi realizada mediante uma seleção intencional. Outro ponto a destacar quanto à sua escolha, refere-se à natureza das instituições, ou seja, uma instituição de cada natureza (federal, estadual e privada), sendo que todas se localizam no Estado do Paraná.

Com relação à interpretação dos dados, foram realizadas de forma qualitativa, por possibilitar um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (TRIVIÑOS, 1987). Assim, a análise dos projetos pedagógicos teve como pontos principais as ementas e os objetivos das disciplinas que compõem a grade curricular, a análise da missão, dos objetivos e do perfil pretendido do curso. A interpretação foi realizada por meio do confronto dos itens apontados com os fatores promotores de mudanças no mundo do trabalho, identificados na literatura e depois escolhidos, quais sejam: a) a expansão no setor de serviços; b) a formação de competências; c) a forma e a fragmentação; d) a evolução tecnológica; e) a superficialidade e f) *taylorismo/fordismo* e *toyotismo*. Os resultados serão mostrados no próximo tópico.

5 Apresentação e interpretação dos dados coletados

5.1 Projeto pedagógico da Instituição “G”

a) Expansão no setor de serviços

Tanto as ementas, como os objetivos das disciplinas pertinentes ao projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Instituição “G” não fazem menção aos conteúdos de forma clara à “expansão do setor de serviços”, ou mesmo, à questão dos serviços. O que se observa, entretanto, é que na disciplina Contabilidade Empresarial A, o primeiro tópico da ementa diz “Estrutura de contas de Empresas Comerciais, Industriais e de Serviços” e, como os demais tópicos, trata-se de uso dessas contas, há uma menção, embora superficial, ao fator em estudo. Isso indica que o projeto pedagógico não mostra condições para contemplar a expansão que houve no setor de serviços, sobretudo nas últimas décadas no mundo do trabalho, como consequência da criação de necessidades múltiplas de consumo e, por um lado, o capital precisar cada vez menos do trabalho estável e, por outro lado, precisar, cada vez mais do trabalho terceirizado (ANTUNES, 2003b).

b) Formação de competências

Embora não se faça uma referência direta nos objetivos, discute-se nesse projeto pedagógico a questão da competência profissional no item “Perfil profissional pretendido”, o que indica a preocupação, nesse particular, pela parte dos responsáveis pelo curso. E ainda as disciplinas Auditoria, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Pública e Perícia Contábil, mesmo que de forma indireta, demonstram contribuir na formação de competências, pois, na análise das ementas e objetivos dessas disciplinas, verifica-se que são contempladas as implementações das práticas, valores pragmáticos, instrumentais e mercantis, mencionadas por Ianni (2002), que se traduzem em “orientação” do Banco Mundial, desde os anos 1950 até os dias de hoje, na definição do caráter economicista, privatista e tecnocrático, principalmente, nas últimas duas décadas.

Além disso, parte dos tópicos que compõem a ementa da disciplina Contabilidade Internacional indica também que os conteúdos nela ministrados, apesar de não mostrarem significância, podem trazer uma contribuição ao enfrentamento da competição mundial. Assim, mesmo que de forma

incipiente, o projeto mostra preocupação em considerar o que se propõe a política neoliberal implementada pelos governos nos anos 1990, inclusive na educação superior brasileira. Dessa forma, atende o que Neves e Fernandes (2002) dizem ser a prioridade dessa política: a capacitação da força de trabalho, a fim de se adaptar à tecnologia produzida no exterior e qualificar esse trabalhador às novas exigências da cultura empresarial. É a consequência da intensificação das relações em escala mundial, que ligam locais distantes (GIDDENS, 1991).

c) Forma e fragmentação

Pelo fato de não constar a missão do curso, pode-se dizer que a forma, um dos fatores valorizados na modernidade, é refletida apenas de modo parcial nesse projeto pedagógico. Verifica-se, contudo, que é imbuído de objetivos (geral e específico), perfil profissional e grade curricular, o que constitui em atendimento à maior parte da estrutura do projeto pedagógico.

Já a fragmentação é verificada, sobretudo com relação às disciplinas Contabilidade Básica e Contabilidade Empresarial A, pois os objetivos destas não se coadunam integralmente com as respectivas ementas. Baseada na análise documental, observa-se que os objetivos e as ementas não estão em conformidade, possibilitando margens para que haja uma ruptura na aprendizagem, prejudicando, desse modo, a qualidade esperada.

Observa-se, ainda, a fragmentação nos tópicos contidos na ementa da disciplina Contabilidade Internacional, pois nela constam: contabilização de Imposto de Renda, relatórios financeiros para segmentos de empresas comerciais; contabilização de contratos de câmbio; contabilização de arrendamento mercantil; contabilização de planos de pensão; contabilização de benefícios pós-aposentadoria; relatórios financeiros de organização sem fins lucrativos; divulgação sobre instrumentos financeiros derivativos.

Verifica-se que são conteúdos específicos da contabilidade, que se encontram estanques, entre os conteúdos relacionados com aspectos da contabilidade internacional.

d) Evolução tecnológica

Por meio da análise documental desse projeto pedagógico, pôde-se constatar que a disciplina Estatística IV contempla a evolução tecnológica, pois, entre os tópicos da ementa dessa disciplina constam “Conceitos

Básicos de Computação: *software* disponível; Uso de Pacotes: S.O.S.S. e B.M.D.; Processamento de Dados. Interpretação”.

A disciplina Informática Aplicada tem como ementa “Introdução, Sistema de informação. Tópicos Especiais de Informática. Uso de Microcomputadores” e traz como objetivo:

Desenvolver a visão do uso da informática nas empresas. Estimular o senso crítico e a participação como usuários (clientes) no desenvolvimento e utilização de sistemas de informação. Utilizar os microcomputadores com recursos avançados para usuários.

Disciplina que demonstra uma significativa participação na questão da evolução tecnológica.

Controladoria, Tópicos Específicos da Contabilidade e Contabilidade Gerencial são disciplinas que, analisadas as ementas e os objetivos, apresentam apenas indícios de poder haver discussões pertinentes à evolução tecnológica e suas relações com o mundo do trabalho no decorrer do período. Entretanto, somente a análise documental é insuficiente para constatar tal pertinência. Daí a clareza no projeto pedagógico ser considerada como ponto imprescindível para que qualquer que seja o curso, não seja reduzida a uma mera grade curricular fragmentada e sem razão de ser (VEIGA, 1998).

e) Superficialidade

A superficialidade nesse projeto pedagógico é observada, na medida em que, sobretudo nas disciplinas das áreas humanas constata-se a fragmentação com as demais disciplinas, o que pode acarretar problemas de aprendizagem quando da absorção dos conteúdos específicos. É de se supor que a finalidade da inclusão dessas disciplinas nesse projeto consiste em proporcionar uma formação básica consistente, porém, a análise demonstra possivelmente não ter ocorrido tal fato. Com isso, os conteúdos ministrados tendem a tornar-se estanques, dificultando o preparo do educando para o pleno exercício da cidadania, formação profissional e desenvolvimento pessoal (FRIGOTTO, 1999; VEIGA, 1998) e indica ainda esse projeto, possuir particularidade muito técnica em detrimento ao teórico.

f) *Taylorismo/fordismo e toyotismo*

Com exceção da disciplina Administração B que, por meio de tópicos da ementa, “Fundamentos teóricos; Esboço da Teoria da Administração; Técnicas de Organização; Técnica de Planejamento; Administração de Escritório; Administração de materiais” indica uma possível discussão acerca desse fator, nenhuma outra disciplina sequer indica relação com conteúdos pertinentes ao *taylorismo/fordismo* e *toyotismo*. Assim, verifica-se mais uma vez uma superficialidade na fundamentação dos conteúdos básicos, que possam permitir a melhor absorção dos conteúdos específicos e reforçar a idéia de ser um projeto pedagógico com tendência mais prática e técnica.

Em resumo, o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “G” contempla, de uma forma não significativa, os fatores promotores de mudanças no mundo do trabalho. A questão da expansão do setor de serviços e os conteúdos provindos do *taylorismo/fordismo* e *toyotismo* não estão explícitas nesse projeto. Ao contrário das competências, a evolução tecnológica, superficialidade e fragmentação, embora sem muita evidência, estão presentes.

5.2 Projeto pedagógico da Instituição "M"

a) Expansão no setor de serviços

De acordo com a análise documental, os objetivos e as ementas das disciplinas que constituem o projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Instituição “M”, não mencionam, de forma clara, nenhum tópico acerca da expansão do setor de serviços. Contudo, no que se refere às disciplinas de Tópicos Especiais em Contabilidade I, Tópicos Especiais em Contabilidade II, Auditoria e Perícia Contábil e Contabilidade Aplicada I, indicam a possibilidade de haver discussões voltadas ao setor de serviços. Porém, para que essas indicações se confirmem, seriam necessários dados e informações que não fazem parte do presente estudo.

A objetividade evidente, sobretudo na ementa, na maioria das disciplinas que constitui o projeto, impossibilita uma análise documental mais acurada, no que diz respeito a ser ou não contemplado esse fator promotor de mudanças. Tendo como base a discussão de Antunes (2003b) acerca do

chamado conjunto de “trabalhadores improdutivos”, cujas formas de trabalho são utilizadas tanto como serviços públicos tradicionais como para uso capitalista, verifica-se que a não inclusão de forma clara dos conteúdos pertinentes ao setor de serviços poderá acarretar prejuízos à formação do profissional contábil.

b) Formação de competências

Pode-se observar no projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “M”, em relação à formação de competências, uma forte tendência em formar contadores com boa base conceitual. As disciplinas como a Contabilidade de Custos, a Contabilidade Comercial e Industrial, Tópicos Especiais em Contabilidade I, Tópicos Especiais em Contabilidade II, Auditoria e Perícia Contábil e Contabilidade Tributária constituem-se em algumas das disciplinas, cujas ementas e objetivos sugerem a participação significativa na formação de competências básicas. Verifica-se, entretanto, que as indicações que revelam o projeto pedagógico, diante do que apresentam as ementas e os objetivos, são insuficientes em termos de competências, consideradas necessárias para atuar no competitivo mundo moderno ou pós-moderno (RIBEIRO, 2001; DIAS SOBRINHO, 2001)

c) Forma e fragmentação

Pelo fato de constar a missão, os objetivos, o perfil do egresso e a grade curricular do curso, verifica-se que o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “M”, contempla o fator forma. A grade curricular compõe-se de cinco séries que, de acordo com o projeto, pretende formar profissionais com solidez conceitual, formação prática e capacidade de idealizar e criar mecanismos objetivando a melhoria da qualidade de informação contábil. Assim, face às disciplinas que o compõe, é possível deduzir que o referido projeto tem por fim propiciar uma base conceitual sólida nas primeiras séries, e após, possibilitar conhecimentos voltados à formação prática.

Quanto à fragmentação, embora de maneira não tão evidente, ela se apresenta entre as disciplinas e também, entre as séries, como resultante do atendimento à forma. Há que se considerar, ainda, que é possível verificar a presença da fragmentação nesse projeto, na medida em que a questão prática exigida no trabalho de conclusão não contempla todas as áreas, mas

sim, apenas as áreas cuja opção ocorre ao ingressar na 5ª e última série. É esse o resultante do controle exercido na questão do espaço na modernidade e que, por outro lado, acarreta prejuízos pelo fracionamento (HARVEY, 2003).

Vale ressaltar, ainda, que com exceção das duas disciplinas, Legislação Aplicada e Contabilidade Pública e Orçamento, as demais disciplinas trazem suas ementas muito sucintas e bastante objetivas, o que impossibilita uma análise documental mais pormenorizada e consistente.

d) Evolução tecnológica

A disciplina Estatística, contida no projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “M” mostra o atendimento à questão da evolução tecnológica, por meio de seu objetivo

A disciplina Estatística visa proporcionar ao acadêmico de Ciências Contábeis o conhecimento de técnicas estatísticas para análise descritiva e inferencial de dados e a utilização de programas computacionais.

Outras disciplinas como a Administração, Sociologia, Psicologia, Legislação Aplicada, Sistema de Informação Contábil, Contabilidade Informatizada e Contabilidade Gerencial, são disciplinas que contemplam a questão da evolução tecnológica.

Essa inclusão de conteúdos pertinentes à evolução da tecnologia vem em conformidade com a articulação e rearticulação das funções dos trabalhadores, permitidas em complexos automáticos, com a inserção de novas tecnologias no processo de trabalho (KAWAMURA, 1990). Pois, de acordo com esta autora, atividades parcelares, rotineiras e especializadas, em posições subordinadas na hierarquia da estrutura do trabalho, são muito comuns atualmente, inclusive com os de formação superior.

e) Superficialidade

Pela análise documental das ementas e os objetivos das disciplinas que compõem o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “M”, não se percebe a superficialidade, uma vez que a relação ementa-objetivo-carga horária, indica uma razoável profundidade nos conteúdos. A carga horária atribuída à maioria das disciplinas básicas é de 136 horas-aula, o que indica uma preocupação em proporcionar uma formação com “solidez conceitual”, como consta no perfil do egresso.

Todavia, pelo fato de que a maioria das ementas é formulada de maneira sucinta e muito objetiva e, sem que se apresente em forma de tópicos, não há condição em efetuar uma análise mais criteriosa. Cabe esclarecer, contudo, que cada ementa corresponde, satisfatoriamente, com o seu objetivo, o que mostra a tendência para a não superficialidade.

A disciplina Trabalho Final de Graduação (5ª série), da mesma forma que é observada a fragmentação, verifica-se a superficialidade, embora sem muita significância, já que essa disciplina atende por especialidades. Nota-se uma limitação em termos de conhecimento, diante da profundidade de uma especialidade em detrimento de outras. É, portanto, a tendência à redução dos valores e ideais humanísticos de cultura universal e pensamento crítico, ao mesmo tempo em que se implementam diretrizes, práticas, valores e ideais pragmáticos, instrumentais e mercantis, defendidas por Ianni (2002).

f) *Taylorismo/fordismo e toyotismo*

Uma das disciplinas que, embora de forma não tão evidente, contempla o fator promotor de mudanças no mundo do trabalho - taylorismo/fordismo e toyotismo – é a Administração da 1ª série do curso de Ciências Contábeis da Instituição “M”, cujo objetivo é apresentar aos alunos como os estudos sobre administração têm se modificado ao longo do tempo e a concepção sobre as organizações e as relações de trabalho. Dar aos alunos um enfoque sobre as organizações como um todo, numa visão generalista, mostrando a interdependência com o meio exterior e o exercício das funções administrativas. Abordar a teoria sobre a função administrativa e suas relações.

Outra disciplina que mostra certa tendência em atendimento ao *toyotismo* é Sistema de Informação Contábil, que é uma disciplina constante da 3ª série da grade curricular, que em seu objetivo traz: “(...) desenvolver estudos objetivando preparar os acadêmicos para interagir com as organizações face aos seus processos de mudança”. Ou seja, apesar de não especificar claramente, é possível verificar o atendimento, sobretudo ao *toyotismo*, suas conseqüências atuais e passadas, e as suas relações com a educação superior (ANTUNES, 2003b; SANTOS, 2003; IANNI, 2002; NEVES e FERNANDES, 2002).

Em síntese, o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “M” contempla num nível muito baixo, os fatores promotores de

mudanças no mundo do trabalho. Trata-se de um projeto, cuja particularidade tem forte evidência para uma boa base conceitual, sendo “trabalhados” os conteúdos específicos e mais técnicos, nas séries finais do curso.

5. 3 Projeto pedagógico da Instituição “X”

a) Expansão no setor de serviços

De acordo com a análise documental sobre as ementas das disciplinas que fazem parte do projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Instituição “X”, nenhuma delas faz menção ao conteúdo voltado a serviços. Todavia, diante dos tópicos que compõem as ementas das disciplinas Contabilidade Aplicada e Administração Mercadológica, verifica-se existir uma possibilidade de que nessas disciplinas, de alguma forma, possa o conteúdo pertinente ao setor de serviços ser contemplado. Entretanto, a ausência de objetivos em todas as disciplinas; a ausência de referência ao setor de serviços, especificamente na missão, objetivo do curso e perfil profissional pretendido, inviabiliza um estudo com maior profundidade.

O projeto não reflete, de forma significativa, as características e todas as transformações ocorridas e que vem ocorrendo no mundo do trabalho, em termos de setor de serviços. A sociedade de consumo posta na atualidade, ao mesmo tempo em que cria necessidades múltiplas de consumo, geralmente impede que os verdadeiros produtores da riqueza social participem desse consumo. Com isso, há um crescimento do trabalho terceirizado, parcial e precarizado, em grandes proporções, tanto no mundo produtivo industrial, como em serviços (ANTUNES, 2003b). Daí, a importância para que o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis contemple com conteúdos relacionados ao setor de serviços.

b) Formação de competências

O perfil profissional desse projeto pedagógico traz uma referência à questão da formação de competências, pois, “o Curso visa a formação de profissionais graduados em Ciências Contábeis providos de um conjunto de competências e habilidades [...]”.

Já as ementas das disciplinas Contabilidade Básica I, Contabilidade Básica II, Matemática Aplicada, Informática Básica, Contabilidade

Comercial I, Contabilidade Comercial II, Contabilidade Aplicada, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, demonstram que de alguma maneira podem contribuir para a formação de competências técnicas para os graduados em Ciências Contábeis. Entretanto, apesar do fator “formação de competência” ser parcialmente contemplado, indica uma carência em se tratando de competências necessárias para fazer frente às mudanças no mundo do trabalho, isto é, as defendidas por Lyotard (2002).

Vale ressaltar que a análise documental foi um tanto quanto prejudicada, tendo em vista a ausência de objetivos de todas as disciplinas que constituem o projeto pedagógico.

c) Forma e fragmentação

O objetivo, o perfil profissional pretendido e a grade curricular do curso fazem parte do projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “X”. Portanto, a forma está contemplada. Entretanto, a missão contida nesse projeto, trata da instituição e não do curso, sendo, portanto, excluída para efeito dessa análise.

Quanto à fragmentação, pode ser observada na medida em que a grade curricular está constituída de um número excessivo de disciplinas a serem cumpridas a cada ano. Pois com exceção das disciplinas Auditoria e Perícia Contábil e Trabalho de Conclusão de Curso, que exigem um cumprimento de carga horária de 144 horas/aula cada, as demais disciplinas constituem-se de carga horária de 72 horas/aula cada. Portanto, mostra uma fragmentação entre as disciplinas que compõem o projeto pedagógico do curso. Fragmentação essa, que é oriunda do fascínio pelo novo, pelo máximo de informações, como consequência da modernização capitalista (LYON, 1998; HARVEY, 2003).

d) Evolução tecnológica

A evolução da tecnologia se verifica no projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “X”, apenas pela ementa da disciplina Informática Básica. Na ementa constam os tópicos de

Noções gerais de processamento de dados. Os micro-computadores: componentes básicos, seu funcionamento, finalidades do sistema operacional e utilização de softwares aplicativos. Noções de linguagem de

programação e programas. Gerenciamento de banco de dados.

No item cuja denominação é “Concepção, Finalidades e Objetivos do Curso” consta que,

A estrutura do Curso, com base no desenvolvimento tecnológico e no processo evolutivo das atividades econômicas procura contemplar o aluno com os conceitos e fundamentos básicos, preparando-o para dominar as necessidades e peculiaridades exigidas para o desenvolvimento de sua profissão [...].

Entretanto, pelas ementas das disciplinas não se verificam condições suficientes para possibilitar essa “base no desenvolvimento tecnológico”.

Cabe ressaltar, que o fato de nenhuma das disciplinas pertinentes a esse projeto pedagógico não conter seu objetivo, dificulta a análise mais criteriosa em relação à evolução tecnológica. Isso se contrapõe ao exposto por Veiga (2000), de que o projeto pedagógico, independente do curso, terá que coordenar os esforços em direção a objetivos e compromissos futuros. E, ainda, que um ponto imprescindível no projeto é a clareza, pois a falta desta pode tornar qualquer curso a uma mera grade curricular fragmentada.

e) Superficialidade

No aspecto geral, o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis, mostra a superficialidade, já que denota um número excessivo de disciplinas em cada ano, com carga horária de 72 horas/aula cada.

Ao analisar as ementas das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, é possível constatar uma superficialidade oriunda da fragmentação, diante da escolha pela especialidade (HARVEY, 2003). Todavia, pela ausência de objetivos das disciplinas que constituem esse projeto, não há possibilidade de análises mais acuradas.

f) *Taylorismo/fordismo e toyotismo*

Por meio da sua ementa, a disciplina Sociologia indica que, possivelmente, o fator *taylorismo/fordismo* e *toyotismo* é contemplado, já que a ementa se apresenta da seguinte forma: Princípios, construção e interpretação da realidade social. Ciência, sociedade e história. A construção do

objeto da sociologia. A sociologia como ciência. Ideologia e sociologia. O pensamento sociológico enfatizando o trabalho, a organização e a tecnologia. Elementos para a compreensão e reflexão crítica da sociedade.

Considerando que a carga horária dessa disciplina é de 72 horas/aula, verifica-se que, com certeza, há espaço para enfatizar as questões pertinentes ao fator em epígrafe. Outrossim, a análise documental das ementas das disciplinas Administração de Recursos Humanos e Administração Mercadológica revelam que essas se compõem de tópicos, que representam tanto as características, como também as conseqüências oriundas das mudanças que ocorreram no mundo do trabalho, sobretudo pela acumulação flexível (HARVEY, 2003; ANTUNES, 2003b).

Em síntese, os fatores promotores de mudanças no mundo do trabalho escolhidos, são contemplados de modo significativo no projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “X”. Observa-se que os fatores mais evidentes foram a fragmentação e a superficialidade, o que denota uma característica marcante da pós-modernidade.

6 Conclusões

O projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “G” contempla vários fatores promotores, como a formação de competências, a evolução tecnológica, a superficialidade e a fragmentação, mas o faz sem muita evidência. Não estão explícitos nesse projeto a questão da expansão do setor de serviços e os conteúdos pertinentes ao *taylorismo/fordismo* e *toyotismo*. O projeto pedagógico da instituição possui características bastante superficiais e fragmentadas.

O projeto que tem a particularidade mais teórica, cuja tendência mostra uma fundamentação de maior profundidade e com menos evidência na parte técnica, é o do curso de Ciências Contábeis da Instituição “M”. A forma e fragmentação e a evolução tecnológica são fatores promotores contemplados em níveis razoáveis. Entretanto, os demais fatores estão refletidos em nível muito pouco significativo.

O projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Instituição “X”, contempla de forma evidente as características marcantes da pós-

modernidade, ou seja, a fragmentação e a superficialidade. Pode-se concluir que este projeto reflete de modo significativo as mudanças ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho.

Dessa forma, quanto à expansão do setor de serviços, nenhum projeto pedagógico analisado deu muito valor a essa mudança. Todos os projetos pedagógicos contemplam forma e fragmentação, cuja evidência maior encontra-se no projeto da Instituição “X”. E, quanto à questão da evolução tecnológica, todos os projetos pedagógicos aqui estudados contemplam esse fator promotor tão significativo no mundo do trabalho atual. A superficialidade, característica marcante da pós-modernidade evidencia-se, fortemente, no projeto pedagógico da Instituição “X”. Já, no projeto da Instituição “G”, a evidência se torna em nível menor, sendo que no projeto da Instituição “M”, o nível de evidência da superficialidade é baixo.

Por outro lado, nenhum desses projetos pedagógicos mostrou claramente a sua relação com o fator promotor de mudanças *taylorismo/fordismo* e *toyotismo*. O projeto da Instituição “X” é o que demonstra contemplar em maior nível esse fator. Os demais projetos refletem, em nível muito baixo, os conteúdos voltados a esses sistemas produtivos e às conseqüências advindas. Por fim, com relação ao fator formação de competências, apesar de constar como perfil pretendido, todos os projetos demonstram contemplar de maneira muito pouco significativa este fator.

Pode-se então deduzir que nos projetos pedagógicos do curso de Ciências Contábeis das instituições paranaenses escolhidas intencionalmente para este estudo, há fortes indícios de que eles são mais depositários de conhecimentos básicos e/ou técnicos, deixando a desejar no que tange à criação de novos conhecimentos. Pois, não foi encontrado em nenhum item dos projetos pedagógicos estudados indícios de desenvolvimento de pesquisas por parte dos alunos, então deduzimos que existe somente a reprodução do conhecimento em sala de aula, mas, isto não significa, dizer, que os professores não desenvolvem suas pesquisas.

Conclui-se ainda, que em termos gerais, os projetos pedagógicos dos cursos estudados contemplam as mudanças ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas, demonstrando que apesar da pretensa impermeabilidade das universidades públicas, os cursos das instituições públicas estu-

dadas também não resistiram aos apelos da globalização. O que se viu, na pesquisa realizada, é que se procura atender à grande parte das demandas do mercado (pelo menos em termos formais) e pouco existe de crítica ou de oferta de novos conhecimentos para esse mercado.

Referências

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. reimpressão. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003a.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003b.

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade**: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6.ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DIAS SOBRINHO, José. Concepções de universidade e de avaliação institucional. In: TRINDADE, Héliog (org.) **Universidade em ruínas**: na república dos professores. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes/ Rio Grande do Sul: CIPEDDES, 2001, p. 149-169.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, Pablo A.A.; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: Visões críticas. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 31-92.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 12.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

IANNI, Octavio. O Cidadão do Mundo. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (orgs.) **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002, p. 27-34.

- KAWAMURA, Lili. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 1990.
- LYON, David. **Pós-modernidade**. São Paulo: Paulus, 1998.
- LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 7.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. 2.ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 3. reimpressão. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley; FERNANDES, Romildo Raposo. Política Neoliberal e Educação Superior. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.) **O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2002, p.21-40.
- RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. Formação Educacional: instrumento de acesso à cidadania? In: SANTOS, Gislene Aparecida dos (org.) **Universidade, formação, cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 63-73.
- SANTOS, Gislene Aparecida dos Santos (Org.) **Universidade, formação, cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001 (apresentação).
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.) **Escola: Espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, M^a Eugênia L. M. (orgs.) **O que há de novo na educação superior: Do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas-SP: Papyrus, 2000, p. 183-219.

Artigo recebido em: 29 de agosto de 2007

Artigo aceito para publicação em: 02 de outubro de 2007